

# A Reforma

Orgam Christão de propaganda evangelica

ANNO I

Florianopolis—16 de Outubro de 1916—Santa Catharina

NUM. 2

## Expediente d'A Reforma

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual 3\$000  
Semestral 2\$000

REDACTORES DIVERSOS

Toda a correspondencia deve ser enviada a "A Reforma", Rua Bocayuva, n. 61.

## A REFORMA

A reforma do sec. XVI foi, ao mesmo tempo, um methodo e uma vida, e, por conseguinte, um elemento essencial de progresso.

O methodo não podia ter sido outro senão o da experiencia, e, nisto precedeu às sciencias experimentaes, como reconheceu notavel escriptor.

A vida não deixou de ser complexa e movel como a propria vida, e della provem, naturalmente, uma religião que evolue e progride na intelligencia e applicação do facto christão.

As egrejas evangelicas reformadas sentem a tendencia de, constantemente, se reformarem. A obra dos reformadores continua.

A igreja para conservar a pureza evangelica e impedir que «as portas do inferno prevaleçam contra ella», tem inspirado a consagração e o zelo de «almas religiosas, antes e depois de Luthero, que têm julgado dever de lealdade para com o Divino Mestre, protestar, apartando-se do gremio infiel para serem fieis na observancia dos puros ensinosa da Igreja Primitiva».

Creemos que essa lealdade christã dos reformadores tem sido a causa do entusiasmo e consideração que lhes dispen-

sam os mais eminentes escriptores.

«Os nomes de Zwinglio, Luthero e Calvino,» diz o notavel Gibbon, «são pronunciados com gratidão, como libertadores das nações».

Cesar Cantù, o eminente historiador que pode ser considerado o mais imparcial de todos, quanto a reforma religiosa, chama a Calvino rico de espirito e de conhecimento, e confessa que fôra irreprehen-sível em seus costumes.

Weber diz de Luthero: «Ligou-se Melancthon estreitamente com Luthero, cuja força de caracter e inspiração fecunda lhe impunha a maior veneração.»

Bossuet, a gloria do episcopado francez, diz de Luthero: «passou toda a sua juventude sem nota na continencia.»

Erasmo, o humanista critico e satyrico de sua epocha, emite o seu juizo sobre Luthero: «Que têm apresentado elles contra Luthero? Clamores, maquinações, enojos e libelos. Quanto mais virtuoso é um homem e alliado ao Evangelho, tanto menos opposto é a Luthero.»

Carlos V. denominou Luthero doutor honrado e pio.

A obra dos reformadores será continuada. A Reforma será sempre um methodo e uma vida. Os erros, as imperfeições e as quedas que se observam no movimento do sec. XVI, devidos todos ao tempo e á ignorancia dos principios verdadeiramente evangelicos, formam o cascalho que os artifices desprezam depois de consumada a obra. Outros tempos, outros costumes. Estamos com o Evangelho.

A bella *maquette* do escultor catholico, Jean Horvai, representa os reformadores em attitude de meditação todos aos

pés, e ao redor de Jesus, o Mestre que os ultrapassa e domina, o unico que se eleva sobre um pedestal. E' o symbolo exacto e vivo do principio da Reforma. E' tambem uma prophesia daquelle momento em que todos os homens se reunirão para contemplarem Aquelle que morreu por elles, e no serviço d'Aquelle que é o Salvador de todos.

## A alma da Patria

Dizem que as nações têm alma. Si assim é, as almas pelas afflicções e dores pelos tormentos, essas almas se revelam, precisam-se nas agruras das nações.

Dizem tambem que os soffrimentos trabalham nas almas e vão até aos corações que, tre-nados na dor, se purificam de males e choram de arrependimento. Mas essas são as feições tristes dos seres.

Ha nelles aquellas partes de claros alegres, de franca manifestação sadia, do relevo da saude d'alma. E os seres vão oscillando entre os pontos definidos da dor e do prazer.

As nações têm alma. Sofrem e riem. A alma da Belgica e da Servia são feitas de lagrimas e de dores. As almas dessas nações que se contendem são almas que se irmanam para a destruição, são almas que matam e vão morrendo.

E o Brasil? É uma alma que desperta, que quer lutar para vencer. Anda pela Patria um estremecimento de amor.

O sentimento nacional se liberta do jacobinismo vesgo e se exercita victorioso nas *ligas de defesa nacional*, nos centros de resistencia às influencias deleterias, nos grupos que se esforçam para nacionalisar o Brasil.

Ha toques de clarim que chamam reunir, ha palavras de fogo que dizem despertar. A mocidade se levanta e viva: venceremos!

Neste despertar da alma da Patria toma vulto e se difine o movimento evangelico. Ha, nos arraiaes christãos, um ben-dito acordar de energias que dormiam, um anciar de lucta, um desejo forte de formar na vanguarda dos que seguem para a conquista da Patria.

O termo é bem este: conquistar o Brasil.

Para esta cruzada santa, de grande monta é, por certo, a contribuição christã.

Melhor occasião não ha para o Christianismo mostrar a sua importancia, a efficacia da doutrina do Mestre e a eficiencia da sua Igreja.

Os batalhões se arregimentam, formam-se as columnas e o evangelismo de S. Paulo dá o signal de combate, organisando o trabalho unido, congraçando todos os elementos que alli semeiam «as boas novas de salvação.»

Ao christianismo evangelico uma grande esperanza lhe é fornecido neste despertar da alma do Brasil.

São instantes como estes na vida dos povos que definem o seu caracter e decidem sobre o seu futuro.

As nações se lapidam nos seus momentos de dor ou nos seus despertamentos para a lucta.

Usemos desse momento de cal-deação. Como brasileiros queremos conquistar o Brasil para o Brasil; como christãos queremos do Brasil um Brasil são, purificado dos preconceitos que suffocam, das abusões que matam; queremos, enfim, do Brasil um Brasil Christão.

Assim seja.

Laercio CALDEIRA

Aspirações

Terna e pausadamente me dizia: —E' o resurgimento. O entusiasmo empolgou a imprensa, a mocidade e o paiz. A palavra regeneração caiu sonora no eio da familia brasileira. Quem duvidará?

—Receios bem fundados, atalhei ancioso, tenho do exito da campanha: as falhas do passado!

—Mas, hoje, temos o numero, o povo, a multidão. Vê... a multidão, em delirio, recebe o novo evangelho...

—Um principio, uma idéa, não vence pelo numero. Tres simples pastores fundaram, em tempos de profundo despotismo, a gloriosa republica federal suissa. E eram trabalhadores obscuros...

Eu tenho medo dessa influencia de momento que arrasta, insensivelmente, os homens, como o refluxo forte das ondas do oceano!

—Não se fará então a reconstrução moral tão desejada?

Sim, mas "pelo regresso ao Christianismo, pela restauração dos principios christãos na sociedade". O positivista Taïne reconheceu que "o christianismo é o grande par de azas indispensaveis para levantar o homem acima de si mesmo, acima da sua vida rasteira, e de seus horizontes limitados; para o conduzir, através da paciencia, da resignação e da esperanza, até a serenidade; para o transportar, além da temperança, da pureza e da bondade, até o devotamento e o sacrificio"

E', de facto um grande ideal, um methodo admiravel!

—Sim, a regeneração social será uma realidade. Latente na vida nacional, o germen do bem carece o impulso para se revelar e orientar. Ha muita gente boa e honesta no Brasil, honra seja feita á familia brasileira. Ha caracteres viris, sem medo e sem mancha, que podem impôr uma auctoridade moral sobre o povo. Isto, porém, não é o sufficiente?

E' que os bons individuos, assim como as boas instituições, como meio de regeneração, são inefficazes. Regenera-se a sociedade pelo individuo e não com o individuo. A falta commun tem sido o esquecimento do individuo. O Christianismo, portanto, pela regeneração do individuo, dará ao Brasil a regeneração do caracter, ante da honradez, da sinceridade e da convicção.

Detive-me. Ella olhava-me ridente. Os olhos reflectam um brilho novo e estranho. O rosto sereno e franco, quasi altivo, infundia-me respeito.

—Eu ficarei contigo, disse-me suavemente. A Esperança não cairá a Fê!

Lá fóra, a mocidade entoava, com enthusiasmo, um novo hymno. O eco, ao longe, repetia: Ao povo brasileiro Levemos nós a luz.

Tancredo Costa

Sem phrases

Cançado e abatido sob o peso tremendo do delicto praticado, o pobre pecador apparece diante da Cruz do Calvario, implorando ao Salvador misericordia e perdão.

Sim. Misericordia e perdão são as graças que o Senhor liberalmente concede ao peccador arrependido que volta, qual filho prodigo, á casa do Pae celeste.

Quem duvidará dessa verdade libertadora que traz ao coração a paz e a tranquillidade?!

Verdade é que o impio diz no seu coração: Não ha Deus.

O impio, porém, é um ser cuja razão se rebella contra o Creador. É a desharmonia no concerto da Creação.

Que póde esperar o impio?

Oh! triste é dizel-o: o desespero na dor, a incertesa na vida e a perdição eterna.

A consciencia e a memoria eternas como a alma que as possui, perpetuamente, dar-lhes-ão a recompensa!

Duvida-se desse estado e zomba-se delle como si fôsse uma ficção humana. No Céu todos creem! Entretanto, as Santas Escripturas contem ensinamentos claros que, facilmente, a razão comprehenderá.

Jesus, o meigo Rabbi da Galiléa, deixou bem expressa essa verdade quando nos mostrou dois caminhos distinctos: o da vida e o da morte, porem ambos eternos!

Escolher o caminho é a tremenda responsabilidade humana. Escolher caminho é determinar a natureza da vida futura. É presiso, todavia, escolher!

Saul Jannes

O que dizem as Escripturas

E estes (os de Beréa) foram mais nobres do que os que estavam em Thessalonica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando e da dia nas Escripturas se estas coisas eram assim. Actos XVII. 11

Tudo quanto liberta o nosso espirito, sem nos dar o dominio de nós mesmos, é pernicioso.

Goëthe

A REAL BONDADÉ

—OU—

Reflexões diarias para os "Hospedes do Rei"

(Traduzidas especialmente para "A Reforma" por Josephina C. de Andrada)

I

Munificencia régia

"O rei Salomão porem deu á rainha de Sabá tudo o que ella desejou e lhe pediu: afóra os presentes que elle mesmo lhe fez com real liberalidade."

Sentimos que Deus se humilha sendo bondoso para conosco. Quanto mais elle faz por nós, tanto mais promptos estamos a dizer: "Eu sou indigno de todas as tuas misericordias e de tua verdade que cumpriste para com o teu servo." A graça de uma resposta á nossa oração é "demasiadamente assombrosa." Tanto realça a desproporção entre o nosso grito fraco e a brilhante resposta do coração de Deus, que nós somente podemos dizer: "Quem sou eu, oh! Senhor Deus, que me tens conservado até agora?"

Quando consideramos tudo o que o Senhor tem feito por nós, cousas que nunca lhe pedimos em oração e mesmo que nunca pensamos em o fazer, então sentimos toda a nossa pequenez.

Satanaz usa da occasião para nos incutir um falso sentimento de inferioridade, impedindo-nos assim, muitas vezes, de sermos constantes em considerar o que o Senhor fez por nós.

Neste trabalho o inimigo de nossas almas procura tirar do generoso Deus aquella gloria devida ao seu nome santo.

Nós oramos só por aquillo que conhecemos, Procuremos então fugir de Satanaz e agradeçamos a Deus as bençams voluntarias que elle nos outorgou. «Abeçoado seja o Senhor que diariamente nos enche de beneficios.» Consideremos todas estas graças; quantas realmente pedimos? Porventura aquella petição fraca que fizemos poderia provocar estes centos de bençams?

Reflectamos: Nós não pedimos a Deus que nos escolhesse em Jesus Christo antes da Creação e que predestinasse a sermos imagens de seu Filho. Não será isto uma "real bondade"?

Foi elle que nos chamou pela sua graça; ensinou-nos a orar; poz em nossos corações, inteiramente corruptos e peccaminosos, o desejo de lhe pedir qualquer bençam. Não será isto, real bondade"?

Olhemos sobre as nossas primeiras orações. Deus não nos concedeu? Não nos estendeu

mais e mais o nosso horizonte de amor? Não nos deu graça para lhe pedirmos mais graça e lá para lhe supplicarmos mais fê?

Pois tudo isto é «real bondade».

Assim será até que Elle nos leve coia alegria intensa e grande gôzo para o seu Palacio:—só então comprehenderemos as riquezas da gloria em Jesus Christo.

A leitura marginal é significativa: "aquillo que o Rei Salomão lhe deu conforme a sua liberalidade."

Podemos reunil-a ás palavras agradecidas de David: "conforme o teu proprio coração fizeste todas estas cousas," e, "tu tens te conduzido bem com o teu servo, oh! Senhor! conforme a tua palavra."

Sua mão, seu coração, sua palavra—que immensuraveis medidas da bondade de Deus! A poderosa mão de Deus que segura o oceano na sua caridade está aberta para satisfazer os nossos desejos e excedel os abundantemente, dando-nos graças segundo o seu coração que "assim amou o mundo", e conforme a sua palavra que é tão profunda que se não póde sondar.

Talvez não haja quem conheça tão bem a Biblia que possa saber toda a significação do proverbio: «Sê commigo conforme a tua palavra», menos ainda que possa avaliar a munificencia régia do nosso Deus, conforme o seu coração e a sua mão de infinito poder!

"O que eu faço vós não sabeis mas sabeis-o eis depois".

«E ficareis satisfeitos, e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que obrou a vosso favor tantas maravilhas.»

O meu Crédo

DEUS

Creio num Deus omnipotente, santo, justo, misericordioso, eterno e immutavel.

Creio num Deus, pae de Nosso Senhor Jesus Christo, creador do ceu e da terra e meu creador.

Creio num Deus a cuja dextra, Jesus meu salvador, advoga por mim, peccador.

Creio num Deus que não se compraz na morte do peccador, antes, deseja que todos se salvem.

Creio num Deus que requer dos seus verdadeiros adoradores, o culto em espirito e verdade.

Creio num Deus "que de tal maneira amou os homens que lhes deu o Seu Filho unigenito, para que todo que nelle creê não pereça mas tenha a vida eterna."

Creio num Deus que, um dia, pela graça de nosso Senhor Jesus Christo, contemplarei face a face.

Creio, finalmente, num Deus que abomina o peccado em todas as suas manifestações.

Florianopolis

P. L.

Dois Jugos

Pobre caminheiro! Sempre vagando, procura uma felicidade que jamais encontra. E descendente de Adão e chama-se Peccador.

Anda por sendas tortuosas, abatido e fatigado, innumeradas dificuldades o torturam.

—Traz na frente os indícios de uma vida gasta, trabalhada pela ancia, afflige e mortifica a alma dos que procuram na terra a posse de uma ventura suprema e eterna.

—Palmilha, inconsciente, o valle da sombra da morte onde reina a tristeza e a dor, ha lagrimas em abundancia e lamentos incessantes.

—Desperta, pobre filho de Adão; eleva os olhos para o Alem e busca no Céu o que na terra não podes achar.

—Escuta a voz do melhor Amigo.

Elle quer a tua felicidade e tem poder para t'a conceder.

“Vinde a mim todos vós que andaes carregados e afflictos e eu vos alliviarei”.

—Volve, peccador, os olhos para o Céu; escuta a voz meiga suave e santa que te diz: ‘não temas, eu te ajudarei’.

—Renova pela fé o teu coração, entrega-te a Jesus, o melhor amigo e terás, então, o que com tanto esforço tens, em vão, procurado sobre a terra.

—Pobre caminheiro, deixa os desertos da descrença, do indifferentismo, onde Christo não reina. O jugo de Jesus Christo, que é Deus bendito por todos os seculos é leve e conduz á Vida eterna.

O jugo de Satanaz só pode conduzir á morte.

Elymas

Manoel J. de A Coelho

No dia 6 do corrente, nesta capital, faleceu o sr Manoel Jorge de Almeida Coelho, digno sub-director de Contabilidade do Thesouro do Estado. O finado iniciou a vida publica como archi-ista da Thesouraria da Fazenda da então Província, em 1884. A dedicação e amor ao trabalho promoveram-lhe accesso ao cargo em que a morte o encontrou. Foi um heroe na arena do trabalho, que á familia só pode legar um nome honrado e uma inspiração nobre. A exma. viuva e filhas que choram a ausencia do esposo e pae, desejamos o amparo do Deus, o protector das viuvias e dos orphãos.

A Linguagem dos Templos

Para se conhecer o estado religioso de um povo e o valor de sua moral, é bastante visitar, nas suas cidades, os Templos e examinar, cuidadosamente, a construção, a disposição e a perfeição dos seus adornos.

O recinto do Templo, o comportamento dos fieis durante a hora de culto, a reverencia e respeito para com o objecto da adoração, tudo synthetisa o que ha de mais elevado. O Templo fala e proclama o ideal religioso do povo.

Quando S. Paulo chegou em Ath nas, percorreu as ruas, observou o pensamento predominante e a constante preocupação dos grupos; leu as inscrições, visitou os Templos e os Altares das Cregos e conheceu o sentimento religioso dos Athenienses, o que mais lhe interessava. Da tribuna do Areopago, ponde dizer, cheio de convicção: “Homens athenienses: em tudo e por tudo vos vejo um tanto excessivos no culto da vossa religião.”

E' que nos Templos se encerrava a expressão mais elevada da vida dos athenienses; os seus Altares eram o resumo dos mais nobres e puros sentimentos de gratidão, respeito e religião, e assim havia comprehendido S. Paulo.

Na edificação do Templo de Salomão, diz-nos a narrativa biblica, reinou absoluto silencio, porque Hiran não consentiu que se empregassem martellos, machado ou qualquer outro instrumento de ferro, tão sacro anta e elevada considerava aquella obra. Elle julgava ser a Habitação do Altissimo.

Quão necessario, pois, para o bom nome de uma Congregação, se portarem os crentes com a maxima reverencia, por occasião do culto publico, ou ao penetrarem no recinto da Casa de Deus!

Florianopolis

Matteus de Carvalho.

O Ideal do crente

O crente, geralmente, não se embarça para definir a sua fé em Christo.

Conversavam dois amigos, um crente e o outro, um sceptico de primeira ordem. Este perguntou:

—Então, você que vive agarrado á Biblia, diga-me:

—Qual é o seu ideal?

—E' Christo! respondeu-lhe laconicamente o crente.

—Christo?!... como assim? Não te comprehendo...

—Compreender-me-as; vou responder mais facilmente... o meu ideal é a vida..

—A vida!... agora parece-me que posso comprehender melhor. Uma boa vida, uma vida farta e franca é um optimo ideal! Um homem que pode gosar de tudo quanto lhe proporciona o mundo, é um felizado. Haverá, pois, um ideal mais avantajado?

—Enganaste-te, retorquiu o crente, porque si comprehendesses essa boa vida a mereç dos prazeres e gosos mundanos, reconhecerias que não pode constituir o ideal de um crente.

Não é a vida: é o ideal da morte. De que servirá o homem ganhar tudo neste mundo se vier a perder a sua alma?

Não meu caro, o meu ideal é Christo porque Elle disse: “Todo aquelle que erer em mim, ainda que esteja morto viverá.”

Florianopolis

Ruben da Silva

Seara de David

Ps. X. 1—2

Os céus proclamam com excelsa graça as glórias santas, do Supremo Deus; —O firmamento com sublime orgulho, revella as obras, dos esplendores seus.

Um dia, a outro dia, maravilhosamente com terau a então bellissima canção Uma noite, a outra noite, alegremente sciencia aviva, em densa escuridão.

Fpolis, 1916

Ruben da Silva

Valores!

E' difficil resistir á decidia para, nas horas furtadas aos trabalhos da profissão, e sem outro estímulo que a vontade pessoal, se entregar ao estudo e á especialização.

Só uma vontade de ferro torna o homem inquebrantavel á seducção do minimo esforço, do facil ganho e falso renome. O verdadeiro successo exige um pesado tributo, sempre propocional ao valor da obra. O antagonismo do meio, muita vez, exige, alem do pesado tributo, uma tensão mais prolongada á força dos combatentes.

Quando ao esforço do heroismo supremo se unem o entusiasmo os applausos e o estímulo do publico observador, o luctador se reveste de mais coragem, persistencia e força. Ha, no entanto, muita lucta secreta, desconhecida, travada no silencio dos lares, dos gabinetes e repartições publicas.

A humanidade é mais heroica do que se tem avalado. Ha dedicações extremas de amor, cumprimento do dever e sacrificios pessoas. Elles não são trazidos ao conhecimento do grande publico, mas existem.

Ha moços que sentem a inspiração de Winckelmon, Lund, Couto de Magalhães e Tobias Barreto, e, a semelhança delles, se impoeram a solidão para, com os livros e vontade energica, proverem a aljava de rutilantes e ponteadas flechas que usarão no apercebido prelio.

Essa mocidade não tem illusões e o fastio nem o desengano attiagir-lhes ão. Cada esforço é um acto de lealdade a sentimentos e principios que se transformaram em inalteraveis razões de ser. E, si porventura lhe faltam as condições necessarias para a transmissão dos principios ou idéas capazes de produzirem actos collectivos, usufrue a inevitavel recompensa e aguarda o tempo de semear.

O esforço continuado, silencioso e methodico que, cada vez, se accentua mais na familia brasileira, é a garantia do futuro e o estímulo das almas ‘indecisas’ que só tremeluzem como fogos fatuos”.

Fpolis, 1916.

Tau Corbau.

AGRADECIMENTO

A REFORMA agradece as palavras da Imprensa noticiando o seu apparecimento.

A educação moral é mais importante do que a educação intelectual — Harris.

## Affirmações de Christo

Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da agua e do Espirito, não pôde entrar no reino de Deus.

S. João III. 5.

Quem não carrega a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discipulo. S. Lucas. XIV. 2.

Mas a hora vem e agora é em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espirito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

S. João IV. 23.

## Reconstrução Social

### A Temperança

Proverbios 23. 29—25

«A quem se dirá: desgraçado de ti? ao pai de quem se dirá: desgraçado de ti?»

Para quem, senão para aquelles que levam o tempo a beber vinho, e têm o seu gosto em despejar os copos?»

«Não olhes para o vinho». «E' vicio contemplar o vinho. Prov. arabe.»

«O vinho é uma coisa luxuriosa, e a embriaguez é cheia de desordens; todo aquelle que nisto põe o seu gosto, não será sabio.—Proverbios.»

«E não vos embriagueis com vinho, no qual está devassidão, mas enchei-vos do Espirito. São Paulo.»

«Ai de vós os que vos levantaiis pela manhã para seguir a embriaguez.—Isaias.»

«Sabeis o que bebe este homem que vacilla com o copo na mão? Bebe as lagrimas, o sangue, a vida de sua esposa e de seus filhos—Jules Simon.»

O alcoolatra cava a sua cova com o seu copo.—Jules Simon

Não durmamos como os demais, mas vigiemos e sejamos sobrios. Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite. Mas nós que somos do dia sejamos sobrios... vivamos neste presente seculo sobria, justa e piamente.

Florianopolis

Eljo

## Na Seara Evangelica

### A campanha de setembro

—Terminou no domingo passado a primeira serie da campanha que está sendo levada a effeito pelas igrejas da capital. Proseguiram no Skating as reuniões. Na quarta-feira, 20: realizou o Rev. E. C. Pereira, perante um auditorio de cerca de 1.300 pessoas, a 5ª conferencia, sendo o thema: «A liberdade ou a responsabilidade individual no aceitar ou rejeitar a salvação». A 6ª conferencia foi produzida, no dia 21, pelo Rev. J. W. Traboux, missionario methodista, sobre—«A consequencia necessaria da fé salvadora e o fructo da regeneração, a sanctificação, o character, as boas obras». Realizou a 7ª o Rev. A. L. Tavares, da Igreja Christã, sobre a offerta gratuita do Evangelho e a oportunidade do homem: perigo da procrastinação. No sabbado foi a vez do Rev. A. B. Deter, missionario baptista que fallou sobre — «A mediação de Nosso Senhor Jesus Christo: livre e directo accesso ao Throno da Graça. No domingo, ao meio dia, discorreu o Rev. J. L. Kennedy, methodista, sobre — «Salvação ou perdição: unica alternativa do peccador» Encerrou, á noite, a serie o Rev. E. C. Pereira, que fallou sobre — «O amor e os convites de Deus: o perigo em desprezã-los». Foi a maior assistencia obtida: duas mil pessoas occuparam o vasto recinto, ficando tomadas até as galerias. Durante as noites foram distribuidos 2.500 folhetos e espalhados 33.000 convites pela cidade. Varias pessoas se apresentaram depois das reuniões para ouvirem explicações mais detalhadas. Aguardemos, confiados, o resultado deste esforço unanime.

Extr. d'«O Estandarte» de S. Paulo.

### Mudança religiosa depois da guerra.

O Dr. James M. Campbell (Estados Unidos), escreveu, ha pouco, sobre o novo mundo que se deverá seguir á conflagração européa, no qual espera que serão notadas as seguintes mudanças religiosas: 1.º Haverá uma percepção mais profunda e mais clara de Deus como a Realidade Ultima; Elle será visto como o Pai universal. 2.º Visto a incerteza das coisas materiaes, os homens terão uma nova estira das coisas espirituaes. 3.º Haverá uma nova attitudo em relação á vida futura, que exigirá maior preocupação. 4.º O sacrificio exigido na guerra desperta á uma nova apreciação do valor do sacrificio, e será menos difficil aceitar-se a doutrina da redempção pelo sangue de Jesus. 5.º Um novo espirito de fraternida-

de será acordado, mostrando o horror da guerra, mas dando empha e á fraternidade de Deus. 6.º A concepção dualistica do mundo será mais bem comprehendida e os homens perceberão a realidade da lucta do bem contra o poder do mal, da carne contra o espirito.

(Extr.)

### Campanha evangelica

Em Natal, os Revs. J. Gueiros e M. Machado, em acção conjuncta, entraram numa campanha de evangelisação nos bairros, celebrando culto ao ar livre e distribuindo folhetos. Que o effeito produzido é bom, diz-nos a noticia de que o vigario, irritado, já se manifestou.

(Extr.)

# CULTO Evangelico

## Logares de prégação

Egreja Presbyteriana de Florianopolis

—Rua Visconde de Ouro Preto—

Pastor—Rev. Tancredo Costa

Domingo—ás 11 e 19 h. 30m

Quinta-feira—ás 19 h. 30 m.

## Escola Dominical

Domingo—ás 12 horas

## Sociedade de Moços Auxiliadores

Domingo—ás 18 horas

«Eu me alegrava com os que me diziam: Vamos a casa do Senhor.» Ps. 121. 1.

Egreja Presbyteriana de Coritiba

Rua Commendador Araujo

Pastor: Rev. José Osias

Domingo—ás 11 e 19 horas

Quinta-feira—ás 19 horas

Egreja Presbyteriana de São Francisco

Rua Fernando Machado

Pastor: Rev. Julio Nogueira

Domingo—ás 11 e 19 horas

Quinta-feira—ás 19 horas

## Escola Dominical

Domingo—ás 10 horas

Congregação Presbyteriana de Tijucas

Cultos aos Domingos

Egreja Presbyteriana de Camboriú

Pastor: Rev. J. Nogueira

Culto e Prégação do Evangelho

## Escola Dominical

Superintendente—Presbytero

Snr Bernardino Francisco

Egreja Presbyteriana do Jordão

Pastor: Rev. T. Costa

— Congregação P. de Cayera —

Culto e prégação do Evangelho

Domingos e Quintas-feiras

Egreja Presbyteriana de Castro

Pastor: Rev. George Bickerstaff

Egreja Presbyteriana de Ponta-Grossa

Pastor: Rev. George A. Mendes

—A entrada é franca—

Imp. Typ. Popular